

Trabalho



OPINIÃO

PAULO PEREIRA DA SILVA (Paulinho da Força)
Presidente da Força Sindical



A crise econômica e o desemprego crescente

Enfrentamos, no ano passado, o fechamento de centenas de milhares de postos de trabalho em virtude das atribuições econômicas pelas quais passa nosso País. E, na avaliação de especialistas do mercado financeiro, em 2016 a taxa de desemprego tende a ser agravada, ultrapassando a casa dos 10%. E sem qualquer perspectiva positiva.

Mas a indústria, um dos setores mais afetados pela forte recessão, com o sucateamento das empresas e queda na produção, vem, já há tempos, e sem que o governo faça alguma coisa para reverter o cruel cenário que se apresenta, demonstrando sinais de cansaço financeiro.

Os investimentos no setor produtivo caíram, a competitividade também, os empregos idem, e este conjunto de fato-

res acaba sendo refletido em outros setores, como por exemplo no de serviços e no comércio.

E o governo, em vez de fazer uma releitura de sua desacertada política econômica, de juros altos e inflação galopante, em vez de elaborar políticas que visem o fortalecimento da economia e o desenvolvimento do País, protegendo empresas e empregos, prefere seguir privilegiando os especuladores, cortando direitos legítimos dos trabalhadores e "inventando moda" para cobrir seus próprios gastos.

O que não podemos é seguir convivendo com tantas incertezas econômicas. O governo que faça a parte que lhe compete! E rapidamente!

1º DE MAIO

Lançamento da festa do Dia do Trabalhador será em 15 de março

A comemoração servirá para dizer não à crise econômica, que provoca incertezas na vida dos trabalhadores

A Força Sindical fará o lançamento do 1º de Maio 2016, o Dia do Trabalho, no dia 15 de março, às 10 horas, em frente ao Teatro Municipal de São Paulo, na Praça Ramos de Azevedo, Centro. "A data da comemoração do Dia Internacional do Trabalho coincidirá com um período em que a crise econômica estará ainda mais aguda. Os trabalhadores precisam mostrar unidade e intensificar a mobilização para manter os seus direitos, porque, em época de crise, a primeira providência é, sempre, mexer nos direitos dos trabalhadores", declara Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força, presidente da Central. No 1º de Maio serão sorteados dezenove automóveis Hyundai. A distribuição dos cupons para concorrer aos carros será iniciada no mesmo dia 15.

Para 2016, o lema do 1º de Maio será "Gerar empregos e garantir direitos". João Carlos Gonçalves, Juruna, secretário-geral da Força Sindical, esclarece que "o empre-



Foto: Jaelcio Santana

Paulinho: "Em época de crise, a primeira coisa é mexer nos direitos dos trabalhadores"

go é o bem maior do trabalhador, que pode, assim, garantir saúde, educação e bancar, com o seu salário, os bens necessários para ele e sua família". Segundo o secretário, "a defesa dos direitos é para contrapor à pressão que existe para mudar a lei e substituir a previdência pública pela privada, além da reforma trabalhista".

Juruna chama a atenção ainda para outro tema, "o negociado sobre o legislado", que tornará possível a desregulamentação da legislação trabalhista. "Po-

de-se argumentar que as empresas que adotam o negociado sobre o legislado têm democracia no ambiente de trabalho. Mas isto são apenas palavras bonitas que acabam com as leis que regem o mundo do trabalho".

Diante da crise, a Força Sindical solicitou, a todos os Sindicatos filiados, que intensifiquem a mobilização para demonstrar que os trabalhadores não estão dispostos a pagar a conta de uma crise que não foram eles que alimentaram.

Aedes aegypti



Miguel: "Cada cidadão é responsável por eliminar focos do mosquito"

Trabalhadores vão à guerra contra o mosquito

Os trabalhadores nas indústrias da Construção e da Alimentação, além dos Metalúrgicos de São Paulo, resolveram entrar na guerra contra o mosquito *Aedes aegypti*. "Cada cidadão é responsável por eliminar focos do mosquito, e a principal arma é a informação", declara Antonio de Sousa Ramalho, presidente do Sintracon-SP (Sindicato da Construção Civil de São Paulo).

"O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo começou a distribuir um boletim de esclarecimento aos trabalhadores. Também vamos fazer uma campanha para ensinar a evitar a proliferação do mosquito", disse Miguel Torres, presidente da entidade.

A ideia é incluir todas as categorias nesta luta", disse Luís Carlos de Oliveira, secretário-adjunto da Secretaria de Saúde e Segurança da Força Sindical. "Não temos uma estratégia definida. Entendo que os trabalhadores vão construir, juntos, um plano", afirma Ramalho.



Ramalho: "Vamos construir, junto com os trabalhadores, um plano de combate"

CERVEJARIA

Explosão e quatro morrem

A morte de quatro trabalhadores, vítimas da explosão de uma caldeira na fábrica da Heineken, em Jacareí, levou a Fetiasp (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de São Paulo) a realizar um ato de repúdio na porta da empresa. "Exigimos um basta nas mortes e nos acidentes envolvendo trabalhadores", disse Melquiades de Araújo, presidente da entidade.



Foto: Arquivo Alimentação

CAMPANHA SALARIAL

Aeroviários querem 11% de reajuste

Os aeroviários de São Paulo filiados à Força sindical, e os aeronautas ligados à CUT, começam amanhã (dia 3), a partir das 5 horas, uma paralisação para pressionar as empresas a negociarem sua Convenção Coletiva de Trabalho (data-base em 1º de dezembro). "Reivindicamos 11% de reajuste salarial", diz Reginaldo Alves de Souza, Mandu, presidente do Sindicato da categoria.



Foto: Arquivo Aeroviários

Foto: Arquivo Sindicato